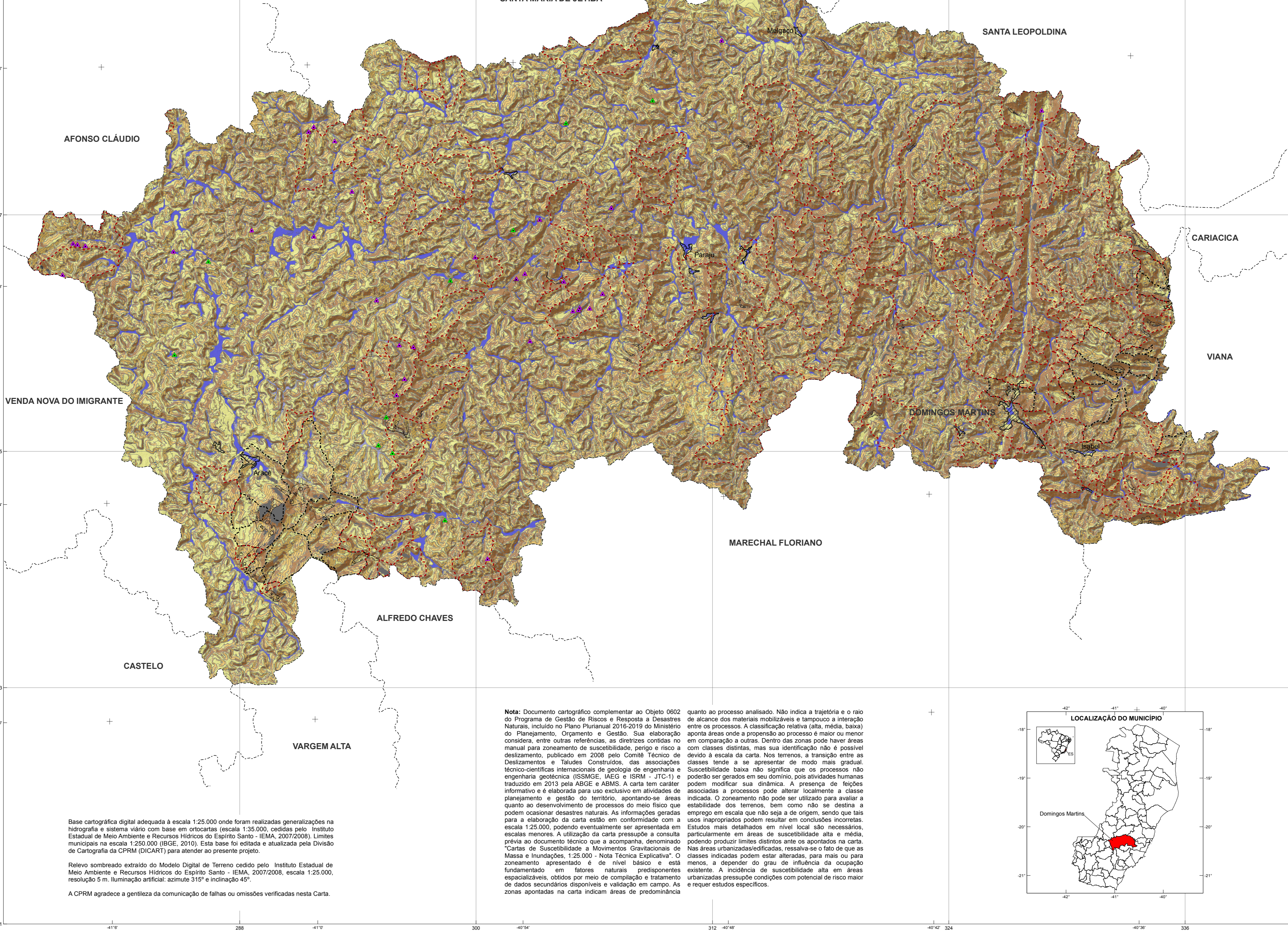


FONTE: E.J. de AZAMBUJA, A.M.S. de FARIAS, J.A.M. PICHOBINELLI, K. SÁGUEIRO, J. P. de S. SOUZA, H. R. (COORD.) Atlas pluviométrico do Brasil: isóetas mensais, isóetas trimestrais, isóetas anuais, meses mais secos, meses mais chuvosos, trimestres mais chuvosos. Brasília: CPRM - Programa Geológico do Brasil, Levantamento de Geodiversidade, Sistema de Informação Geográfica-SIG - versão 2.0: 1 DVD, Escala 1:5.000.000, atualizado em novembro/2011.
 Cristina de Rezende Melo; Erica Cristina Machado - Frenetico F. N. Marcuzzo; Ivete Souza de Almeida; Jean Ricardo da Silva do Nascimento; José Alexandre Moreira Farias; Margarida Rogério da Costa; Cláudia Mendes Furtado; Paulo de Tarso R. Rodrigues; Vanessa Sant'Ana Medeiros, etc., 2011.
 *Médias mensais estimadas a partir das isóetas de médias mensais.



CRÉDITOS TÉCNICOS	
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL MINISTRO DE ESTADO Fernando Coelho Filho SECRETÁRIO EXECUTIVO Paulo Pedrosa SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Vicente Humberto Lôbo Cruz CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente Otto Bittencourt Netto Vice-Presidente Eduardo Jorge Ledsham DIRETORIA EXECUTIVA Diretor-Presidente Eduardo Jorge Ledsham Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial Sílmio Petróvich Pereira Diretor de Geologia e Recursos Minerais José Leonardo Silva Andriotti Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento Esteves Pedro Colnago Diretor de Administração e Finanças Nelson Victor Le Coq D'Oliveira	DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis Diego Rodrigues Andrade da Silva Coordenação Técnica Sandra Fernandes da Silva Maria Adelaide Mariani Maia Marcelo Eduardo Dantas Edgar Shirazato Maria Angélica Barreto Ramos Concepção Metodológica IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas CPRM - Serviço Geológico do Brasil Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Edgar Shirazato Flávia Renata Ferreira Elaboração dos Padrões de Relevo Douglas da Silva Cabral Marcelo Eduardo Dantas Execução da Carta de Suscetibilidade Douglas da Silva Cabral Natália Dias Lopes Sistema de Informação Geográfica Douglas da Silva Cabral Natália Dias Lopes Flávia Renata Ferreira
DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID Frederico Cláudio Pavarinho Cartograma Hidrológico - Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais Adriana Dantas Medeiros Eder José de Andrade Pinto Ivete Souza do Nascimento Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade Ialio Prata de Menezes José Luiz Keipel Filho Raimundo Almir Costa da Conceição Cristiano Vasconcelos de Freitas Ivete Souza do Nascimento DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO - DEPAT (Divisão de Cartografia - DICART) Consolidação da Base e Editoração Cartográfica Final Maria Luiza Pousinho Flávia Renata Ferreira Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação Flávia Renata Ferreira Estagiária Ana Carolina de Faria Duarte	

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km²	% (*)	km²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Inselberg e outros relevos residuais, domínio serrano, escarpas de borda de planalto, morros altos e depósitos de talus; Forma das encostas: côncavas e convexas, com altas declividades e presença de cabeceiras de drenajets íngremes; Amplitudes: > 100 m; Declividades: > 25°; Litologia: orto e paragneisses, migmatizados ou não e suites e complexos granitóides, de origem ígnea e metamórfica; Densidade de lineamentos/estruturas: média a alta; Solos: pouco evoluídos e rasos; Processos: deslizamento, corrida de massa, queda de rocha, erosão e rastejo. 	349,65	28,46	0,13	4,75
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: relevo serrano, morros altos, morros baixos e colinas; Forma das encostas: convexas a retlineas e côncavas, com anfiteatros de cabeceira de drenagem; Amplitudes: 50 a 150 m; Declividades: 14 a 24°; Litologia: orto e paragneisses, migmatizados ou não e suites e complexos granitóides, de origem ígnea e metamórfica; Densidade de lineamentos/estruturas: média; Solos: evoluídos e moderadamente profundos; Processos: deslizamento, queda de rocha, erosão e rastejo. 	506,76	46,13	0,72	26,26
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies e terras fluviais, colinas, morros baixos e rampas de alúvio-cólvio; Forma das encostas: retlineas, côncavas ou convexas suavizadas e topos amplos; Amplitudes: < 50 m; Declividades: < 14°; Litologia: depósitos aluvionares, formados por sedimentos inconsolidados e rochas de origem ígnea e metamórfica; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: aluviais; evoluídos e profundos nas colinas; Processos: erosão e rastejo. 	312,96	25,47	1,89	69,05

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km²	% (*)	km²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies aluviais atuais, com amplitudes e declividades muito baixas (<5°); Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo do curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo aflorante a rasos; Altura de inundação: até 1 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	53,22	4,33	0,85	31,14
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: terraços fluviais baixos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (<10°); Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo; Altura de inundação: entre 1 a 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	5,05	0,41	0,04	1,55
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: rampas do alúvio-cólvio e terraços fluviais altos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (<15°); Solos: não hidromórficos, em terrenos silto-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; Altura de inundação: acima de 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	1,18	0,09	0,006	0,21

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município

Feições associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos

- ▲ Curvas de deslocamento recente indicativa de suscetibilidade local/pontual (natural)
- ▲ Rastros/topografia indicativa de suscetibilidade local/pontual decorrente de processos erosivos, que podem induzir movimentos gravitacionais de massa
- Depósito de acumulação de pé de encosta (Bás e/ou colúvio) suscetível à movimentação lenta (rastejo) ou rápida (deslizamento)
- Pedregal rochoso suscetível a quedas ou deslocamentos

Obs.: Feições obtidas por meio de fotointerpretação de ortofotos (IEMA, 2007/2008) e levantamento de campo.

Convenções Cartográficas

- ▨ Área urbanizada/edificada
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- - - Limite municipal
- ~ Curva de nível (espaçamento de 40 m)
- Curso de água perene
- Lagoa / Água perene
- Alagado / Área úmida

FONTE: Áreas urbanizadas/edificadas obtidas/validadas a partir do fotointerpretação de ortofotos obtidas pelo IEMA (2007/2008). Curvas de nível geradas a partir do MDE criado pelo IEMA (2007/2008).
 Obs.: As áreas urbanizadas/edificadas incluem áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, estabelecimentos produtivos, cisternas e ribeiros.



CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS - ES
ESCALA 1:100.000
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acedidas às constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
 Datum horizontal: SIRGAS2000